



A IMAGEM-PENSAMENTO: O CINEMA COMO RECURSO NO ENSINO MÉDIO¹

Francisco Fabrício da Cunha Alves²

Resumo

Esse trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo entender como a utilização do cinema nas aulas no Ensino Médio favorece o aprendizado dos estudantes do estado do Ceará. Dentre as preocupações que nos assolaram durante nosso caminhar como professor está a de como incitar o uso do recurso audiovisual nas aulas no Ensino Médio, discussão fundamentada pela teoria de Deleuze sobre cinema. A pesquisa destaca a relevância das imagens do cinema à construção dos saberes que por meio delas, jovens podem ter a possibilidade de relacionar-se com os aspectos estético-filosóficos do pensamento.

Palavras-chave: Audiovisual; Conhecimento; Aprendizagem; Deleuze; Conceito.

Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida no ambiente do Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM), vinculada a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que desde 2004, vem desenvolvendo pesquisas que discutem vários aspectos voltados à formação docente na área da historiografia (SANT'ANA; SANT'ANA, 2019; AMARAL; SANT'ANA; SANT'ANA, 2019; SOARES; SANTANA, 2019, SANTOS; SANT'ANA, 2019; SANTOS; COSTA; SANT'ANA, 2020), tecnologias digitais e metodologias ativas (SANTANA; SANT'ANA, 2018; SILVA et al., 2022) e matemática e arte (SILVA; SANT'ANA; SANT'ANA, 2022).

Quando pensamos o ensino como um discurso que se estende ao entendimento tradicional do mundo, compreendido como uma releitura repetição do que outros já pensaram, na concepção de Deleuze, em Diferença e Repetição, deveríamos partir da questão de que a repetição nunca é do mesmo, pois a própria

¹ Dissertação de Mestrado da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB-CE.

² Doutorando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

repetição insere uma diferença, estamos defronte de um processo que estabelece uma nova maneira de pensar, efetivado por ferramentas disponíveis ao aluno e eficientes para as convicções do professor, ou seja, para o ensino-aprendizagem.

Eis a provocação dada à docência na educação básica: como associar o que é o conhecimento com a estrutura didática de seu ensino? Qual o trajeto que devemos percorrer para chegar a nosso intento, em particular, ensinar a pensar? Nessa pesquisa percebemos que não se trata de apreender um método e investigá-lo, mas sim associá-lo com seu conteúdo, e, o mais relevante, fazer dele uma caminhada realizada em conjunto com nossos alunos.

Inteirados de que o percurso do conhecimento é o do pensamento crítico, o ensino deve interpelar quais seriam os recursos mais qualificados de transmitir e, principalmente, promover essa criticidade aos alunos. Nessa perspectiva, acreditamos que a aplicação do cinema em sala de aula é uma dessas potentes formas de pensar na escola.

Tal definição temática se deu por nosso entendimento que o ensino deve propiciar experiências que nos instiguem a pensar, e por acreditar que isso pode ser alcançado pela projeção de filmes em sala, seguida da discussão e da tomada didática de suas imagens e narrativas. A compreensão que o teórico francês Gilles Deleuze tem a respeito do tema, no entanto, se dá de forma diferente do que ocorre na maioria desses casos: para o pensador, o cinema não é um objeto de reflexão teórica, mas sim uma esfera do conhecimento que age de forma conjunta com outros domínios do pensamento.

No trabalho deleuzeano sobre imagem, não é a transição do cinema mudo ao falado, da imagem-tempo para a imagem-movimento que interessa enquanto um tipo específico de história, a do cinema, mas a distinção entre dois modos diversos de se perceber as imagens. Esse princípio e seus desdobramentos são trabalhados pelo autor ao longo das obras *A Imagem-Movimento* (1985) e *A Imagem-Tempo* (1990), que se referem, respectivamente, ao Cinema Clássico e ao Moderno.

Da sequência dessas experiências, espera-se a obtenção de um valor de uso das ideias que capacite o sujeito que se forma com consciência sobre o uso crítico da imagem, a expressar suas próprias opiniões simultaneamente em que o torna consciente da sua atribuição sobre as consequências dos juízos e das opiniões que ele emite. Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular não sugere nomes de

autores ou teorias educacionais a priorizar e reconhece “bastante liberdade de trabalho na didática”. O destaque da educação não está nos conteúdos curriculares, mas nos processos de aprendizagem que realizam nossos anseios.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estão elencadas as competências gerais da Educação Básica, tendo duas delas em seu corpo, relações com o objeto de pesquisa

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017)

Assim, os objetivos da pesquisa são os seguintes: **Objetivo Geral:** Compreender o cinema como recurso nas aulas dos professores do Ensino Médio na rede estadual do Ceará. **Objetivos Específicos:** Avaliar o local e os professores participantes da pesquisa; Identificar os materiais e recursos a serem utilizados; Descrever o andamento da aplicabilidade do método; Averiguar o desempenho dos professores no transcorrer da formação; Verificar como sucede o uso do cinema em sala de aula.

Metodologia

Assumimos duas vertentes, a teoria deleuzeana de cinema e o uso de recursos didáticos em sala de aula. Tal escolha temática se deu por nossa compreensão de que o ensino deve proporcionar experiências e situações que nos desafiem a pensar, e por acreditar que isso pode ser obtido pela exibição de filmes em sala, seguida da discussão e da apropriação didática de suas imagens e narrativas.

A pesquisa foi iniciada após a submissão ao Comitê de Ética. Os participantes são professores que lecionam no Ensino Médio, na rede pública de ensino do estado do Ceará. Para aplicação, tivemos a EEMTI Dom Aloísio Lorscheider, localizada no município de Caucaia- Ceará, como locus da pesquisa.

A natureza da pesquisa é qualitativa e quanto à abordagem apresenta-se uma pesquisa intervenção. Para realização desta pesquisa utilizamos as fontes secundárias, devido à pesquisa e coleta de informações bibliográficas pautadas no assunto. Ao definirmos a natureza e o tipo da pesquisa em qualitativa, consideramos a possibilidade de esta dedicar-se aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001, p. 24), a pesquisa qualitativa “[...] não se preocupa em quantificar, mas compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos”. Seu método investigativo auxiliará na compreensão dos dados, que de um modo geral apareceram de forma subjetiva, muitas vezes, sem possibilidade de serem quantificados.

O emprego da pesquisa qualitativa, não exclui a quantificação dos dados, quando tal ação se fizer necessária, por exemplo, quando as entrevistas a serem realizadas dentro da abordagem colaborativa, forem compostas por questões objetivas, passíveis de serem quantificadas, nos procedimentos de análise dos dados para fornecer informações mais objetivas. Para acrescentar no valor deste projeto foram utilizados como técnicas para coleta de dados os seguintes instrumentos: a pesquisa bibliográfica e a análise fílmica.

Nas intervenções tivemos algumas preocupações centrais, que se consolidaram ao longo dos encontros: 1. Estimular o uso de ferramentas audiovisuais pelos professores de filosofia, com a apresentação da visão deleuzeana sobre o cinema e o conceito; 2. Capacitar os professores na utilização de programas para edição de vídeos, demonstrando como eles próprios podem, munidos dos conhecimentos sobre o recurso, adaptar os mesmos a suas aulas; 3. Incentivar a implementação de tecnologias que colaborem para o ensino no além-aula.

No entanto, trabalhamos com a ideia de que caberá ao professor despertar o interesse no aluno pelas práticas filosóficas em sala de aula, estabelecendo a relação do conteúdo de filosofia exposto com o material audiovisual escolhido para exibição. O professor deve tomar para si a tarefa de fazer interpretações sobre o filme, mas também saber conduzir a discussão e permitir que todos os alunos estejam à vontade para fazer suas próprias leituras.

Resultados e discussão

Verificamos nessa pesquisa o uso do cinema no ensino, tendo como objetivo apresentar uma proposta de trabalho com o cinema para professores do Ensino Médio. Admitimos que alguns objetivos foram alcançados no decorrer das práticas das intervenções, dentro da proposição metodológica.

A percepção de que os professores teriam de compreender a aplicação do cinema durante as aulas no Ensino Médio, foi fundamentada no pensamento deleuzeano, conectando alguns de seus conceitos aos elementos didáticos em sala de aula. Embora Deleuze nunca tenha escrito nenhum tratado sobre educação, seu discurso nos faz encontrar o diferente, a necessidade de uma nova visão de vida e mundo enquanto processos de criação.

Levados a educar a partir da questão — que é o conceito? Nos propomos a refletir: como ensinar a partir do cinema? Pois pensar a educação e o cinema são questões associadas as preocupações que os pensadores da diferença tem em relação a concepção de que o conceito não é uma definição. Para Deleuze existe três as potências do pensamento, sendo a primeira que a filosofia cria conceitos; a segunda que a ciência cria o que ele chama de funções, e, por último, que a arte cria os perceptos e afectos. Artistas, filósofos e, cientistas, são criadores, com produtos diferentes.

Assim, procuram explicar o que é o conceito sem, no entanto, criar uma definição de conceito. Porque, elaborar uma definição de conceito, seria eliminar a própria potência de pensamento criativa do conceito. Uma ideia importante para estes pensadores é que o conceito é sempre imanente.

Conclusões

Operamos com a ideia de que compete ao professor estimular o interesse no aluno pelas práticas de estudo em sala de aula, estabelecendo a relação do conteúdo mostrado com o trecho do filme escolhido para exibição. O professor deve apropriar-se da tarefa de fazer interpretações sobre o filme, mas também saber guiar a discussão, permitindo que todos os alunos estejam confortáveis para fazer suas próprias leituras. Ele deve agir como um condutor, levando em consideração a forma como os próprios alunos percebem o mundo ao redor.

Portanto, finalizamos por confirmar nossa hipótese ao apreender que o cinema, enquanto ferramenta educativa possui grande potencial didático uma vez que é muito mais fácil, independente da faixa etária, absorver informações advindas de estímulos cinematográficos. O filme ajuda o professor a romper com o modelo tradicional de aula baseada na exposição, podendo auxiliar tanto para expor conteúdos quanto para criar conceitos e corroborar competências.

Referências

BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação na Instituição Educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC – Competências gerais da Educação Básica**. Portaria número 1.570, publicada no D.O.U de 21/12/2017, Seção 1, p. 146.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-movimento: cinema 1**. Tradução: Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo: cinema 2**. Tradução: Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2001.

SANTANA, Cosmerina Angélica Soares de.; SANT'ANA, Claudinei de Camargo. **Produção de vídeo estudantil e aprendizagens matemáticas: um estudo segundo os pressupostos da teoria das inteligências múltiplas**. Olhar de Professor, v. 21, n. 1, p. 131-142, 2018.

SANT'ANA, Irani Parolin; SANT'ANA, Claudinei de Camargo. **Aspectos gerais do ensino de matemática no estado da Bahia**. Com a palavra o professor, v. 4, n. 8, p. 93-105, jan./abr., 2019.

SANTOS, Zenildo; SANT'ANA, Claudinei de Camargo. **O ensino de matemática e cultura escolar dos grupos escolares do município de Aiquara, Bahia (1965-1985)**. Revista Cocar, n. 6, p. 227-250, mai./ago., 2019.

SILVA, Veronice Meira da; SANT'ANA, Claudinei de Camargo; SANT'ANA, Irani Parolin. **Pesquisas que relacionam matemática e arte: uma análise dos trabalhos publicados na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações**. Com a palavra o professor, v. 7, n. 18, p. 35-56, mai./ago., 2022.

SOARES, Tatiana Silva santos; SANT'ANA, Claudinei de Camargo. **Matemática moderna entra em cena no grupo escolar Pedro Alves Cunha: livro didático, marcas de uma prática cultural**. Com a palavra o professor, v. 4, n. 8, p. 281-299, jan./abr., 2019.